

Relatório de Inteligência



Como são formados os preços no agro

Um dos aspectos que foge ao controle do produtor rural no agronegócio é o preço dos produtos comercializados, regulado pelo mercado. As commodities agrícolas são especialmente afetadas por essa dinâmica. Mas você sabe como esses preços são formados e a posição do Brasil no mercado global? É disso que vamos tratar neste relatório. Confira a seguir!

Commodities, o que são?

Commodities são mercadorias do setor primário, como soja, milho, açúcar, café, minério de ferro e petróleo, que acumulam grandes volumes de produção, podem ser negociadas no mercado financeiro e servem de matéria-prima para vários produtos. Elas têm grande peso na economia. No Brasil, correspondem a 6,5% do PIB e a 60% das exportações, incluindo carnes e alumínio. Exercem influência nos resultados econômicos e causam impactos nas flutuações das bolsas de valores, em que costumam ser comercializadas.

São mercadorias com altos níveis de compra, venda e armazenagem, sem diferenciação de origem, além de amplamente utilizadas como componentes da indústria, ou seja, para fabricar produtos de valor agregado – por exemplo, ração animal e aço.

Principais commodities

Base do alimento fornecido aos plantéis de suínos na China, a soja é a commodity mais exportada pelo Brasil. Em 2018, a venda da oleaginosa gerou US\$ 33 bilhões, o maior faturamento nas exportações do país. Já o petróleo foi responsável por 10,4% das exportações naquele ano, com faturamento de US\$ 25 bilhões. Em terceiro lugar, os embarques de ferro foram 8,4% das vendas para o exterior, movimentando US\$ 20 bilhões. Outras commodities também tiveram muita relevância nos resultados em 2018:

Farelo de soja: 2,8%, US\$ 6,7 bilhões

Carne de frango: 2,5%, US\$ 6 bilhões

Cana-de-açúcar: 2,7%, US\$ 6,5 bilhões

Carne bovina: 1,9%, US\$ 4,5 bilhões

Compra e venda

Para negociar commodities, é preciso se atentar às oscilações de preço. Trata-se de um mercado com renda variável, cujos índices variam constantemente. Geralmente, a compra e venda dos ativos é feita como em qualquer pregão eletrônico na Bolsa de Valores. Por meio do Home Broker, espécie de aplicativo, pode-se ter acesso às negociações em qualquer lugar. Mas o melhor caminho é abrir conta numa corretora que compra e vende os produtos no mercado balcão ou no futuro. Segundo a B3, que é a bolsa de valores brasileira, há mais de um milhão de pessoas negociando commodities hoje em dia no Brasil, seja por meio de ativos físicos ou de contratos financeiros.

Formação de preços das commodities

A variação de preços das commodities ocorre de fora para dentro, isto é, baseia-se em cotações internacionais. A principal referência para a soja, o milho e outros grãos é a Bolsa de Chicago (CBOT), balizada pelas safras americanas (mas não apenas). O valor dos produtos se deve principalmente aos fundamentos econômicos: são os níveis de oferta, demanda e estoques que o determinam. E também a área plantada, os volumes de importação, exportação e consumo, entre outros fatores. Uma forma de lucrar com o investimento é aplicar dinheiro em mais de uma commodity.

Variação no preço das commodities: quando a demanda está mais alta que a oferta, o preço das commodities aumenta e, do contrário, o preço cai. Se há valorização fora do país, o preço da matéria-prima também sobe no mercado interno. Além disso, questões climáticas ou ambientais que diminuam a produção elevam o preço da commodity. O preço desses produtos muda constantemente, prejudicando o processamento industrial.

Paridade de exportação: a relação entre o mercado físico e futuro, ou seja, dos preços imediatos da produção local e das cotações definidas em contrato para meses depois, ajuda a calcular quanto o produtor deve receber, ou seja, a paridade de exportação. O cálculo contempla a diferença entre os valores praticados na Bolsa de Chicago.

Prêmio de exportação: é o maior valor que o importador pode pagar pela soja, definido pela negociação entre exportadores e importadores, o que pode ser positivo, com ágio, ou negativo (deságio). O prêmio se dá na diferença entre os valores praticados nos mercados locais e os da CBOT. O cálculo do valor do prêmio ocorre de trás para frente: a partir do preço na indústria esmagadora do país de destino, em equivalente grão. Desse valor deduz-se os custos para levar o produto à indústria, desde o porto de origem. Além disso, influenciam o valor do prêmio a oferta e demanda do produto e o câmbio.

Pregões na CBOT: ocorrem por viva voz e meios eletrônicos. Neles, são negociados os contratos futuros. Entre os principais contratos, estão a soja, o milho e o trigo, mas existem mais de 50 commodities em negociação diária, segundo a Bolsa de Chicago.

Contratos futuros: hoje em dia, negociá-los é fácil. As operações de compra e venda são realizadas por intermédio de uma corretora de valores associada à bolsa, que oferece uma série de opções para contratos futuros e uma gama diversificada de mercadorias.

Mercado de opções: é uma alternativa para investidores. Ao contrário dos contratos futuros, estes dão o direito, mas não a obrigação, de comprar e vender um ativo, em determinada data, a um preço fixo. Ou seja: você negocia no presente o direito de comprar ou vender um ativo no futuro, já determinando o preço e a data da operação.

O Brasil no mercado de commodities

As commodities agrícolas têm grande relevância e influência na economia brasileira por serem produtos essenciais. Apresentam grande valor e estão sempre em alta. Em 2020, as sete principais commodities produzidas no Brasil foram:



Soja (US\$ 35,2 bilhões)

O produto mais importante para a economia brasileira. E não é para menos, já que o país é o maior produtor e exportador da oleaginosa no mundo: quase metade do consumo de soja global é abastecido com o produto brasileiro.



Minério de ferro (US\$ 25,8 bilhões)

A segunda commodity que mais gera retorno para o Brasil: somos o segundo maior exportador mundial desse mineral em sua forma bruta.



Petróleo bruto (US\$ 19,6 bilhões)

Também é uma das mais importantes commodities. A Petrobras responde por uma das maiores produções e exportações de petróleo.



Açúcar e melaço (US\$ 8,7 bilhões)

Em quarto lugar está a cana-de-açúcar, uma das principais commodities do país há séculos.



Carne bovina (US\$ 8,4 bilhões)

É a quinta principal commodity do país. Para se ter uma ideia da sua importância, a carne bovina do Brasil é a mais consumida no mundo.



Celulose (US\$ 6 bilhões)

Além de matéria-prima para fabricação de papel, serve à produção de tecidos, aditivos alimentares e comprimidos. Os principais compradores em 2020 foram China (US\$ 2,8 bilhões), EUA (US\$ 944 milhões) e Itália (US\$ 487 milhões).



Milho (US\$ 5,8 bilhões)

Embora o milho seja um ingrediente básico da culinária, seu principal uso é na ração animal. Essa é a finalidade de cerca de 70% do milho consumido no mundo.

Balança comercial

O Brasil encerrou 2021 com US\$ 280 bilhões em exportações e US\$ 219 bilhões em importações, ou seja, a balança comercial registrou superávit de US\$ 61 bilhões, cerca de 21% acima de 2020. O principal parceiro comercial nas exportações foi a China (lucro de US\$ 40 bilhões), seguido dos EUA (saldo negativo de US\$ 8 bilhões). Os chineses são responsáveis por cerca de 32% do destino das exportações brasileiras, enquanto os Estados Unidos detêm aproximadamente 12% do total.

Os principais destinos e produtos mais exportados em 2021 são, em ordem decrescente:

1. Minério de ferro e seus concentrados (US\$ 44,7 bilhões)



China: US\$ 28.841.240.921



Malásia: US\$ 2.856.913.238



Barein: US\$ 1.793.581.742

2. Soja (US\$ 38,6 bilhões)



China: US\$ 27.208.101.300



Espanha: US\$ 1.665.074.447



Tailândia: US\$ 1.289.044.154

3. Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (US\$ 30,6 bilhões)



China: US\$ 14.252.234.905



Estados Unidos: US\$ 3.079.455.819



Índia: US\$ 2.243.933.674

4. Açúcares e melações (US\$ 9,2 bilhões)



China: US\$ 1.414.513.979



Estados Unidos: US\$ 776.234.919



Nigéria: US\$ 598.065.248

5. Carne bovina fresca, refrigerada ou congelada (US\$ 8 bilhões)



China: US\$ 3.906.471.704



Hong Kong: US\$ 586.392.209



Estados Unidos: US\$ 460.794.847

A China se mantém como principal compradora de todos os produtos mencionados. Assim, é possível ter uma visão globalizada da participação do país ao redor do mundo.

Balança comercial do agro: o agronegócio sozinho, sendo o principal exportador de commodities no Brasil, encerrou 2021 com saldo positivo de US\$ 100,8 bilhões, de acordo com o Ministério da Agricultura. As três principais commodities brasileiras são a soja, o minério de ferro e o petróleo (72% das exportações). Em 2020, a receita gerada por esses produtos ultrapassou US\$ 83 bilhões.

Maiores empresas

Devido à grande importância econômica, as produtoras de commodities figuram entre as maiores empresas da Bolsa de Valores de São Paulo. A seguir, estão as exportadoras brasileiras segundo o seu valor de mercado em 2021 e o peso no índice Ibovespa:

- **Vale (VALE3)** – Mineração – R\$ 508,26 bilhões
- **Petrobras (PETR3/PETR4)** – Energia – R\$ 300,51 bilhões
- **Suzano (SUZB3)** – Papel e celulose – R\$ 102,42 bilhões
- **JBS (JBSS3)** – Alimentação – R\$ 72,72 bilhões **Klabin (KLBN11)** – Papel e celulose – R\$ 31,98 bilhões

As commodities na agricultura

As commodities agrícolas são aquelas provenientes do campo, produzidas com práticas agropecuárias e que apresentam o menor nível de intervenção industrial possível. Isto é, são mercadorias como a soja, o milho e o café. Nem tudo que provém da lavoura, contudo, é considerado commodity. Para isso, deve existir comercialização na bolsa de valores, com alto valor comercial e estratégico. A soja, por exemplo, é um produto homogêneo (em grão) e trata-se de uma das principais plantas exportadas pelo Brasil.

Há atualizações diárias sobre o preço da saca e do quilo, que é altamente influenciado por vários fatores, como o câmbio de outras moedas (principalmente o dólar), o humor do mercado financeiro e, claro, as condições climáticas. Enquanto as commodities em geral são reguladas segundo oferta e demanda, uma vez que a bolsa determina seus valores (quanto maior a oferta de ações, menor será o preço e vice-versa), as agrícolas, em especial, são mais sensíveis a mudanças. Por exemplo, quando alimentos são eleitos como “dietas da moda”, fazem a demanda aumentar.



Tipos de commodities agrícolas

Frutas são muito consumidas, mas não são consideradas commodities, ao contrário do arroz e do algodão. As commodities têm a característica de servir de base para a fabricação de outros produtos e são negociadas no mercado financeiro. Exemplos disso são o próprio algodão, o milho e o trigo. Mas entre as commodities do Brasil, quais são as mais comuns?

A principal é, de longe, a soja. O Brasil é, há alguns anos, o maior exportador do mundo. Hoje, a soja brasileira corresponde a quase metade da soja consumida no mercado global. Entre outras commodities agrícolas, podemos citar:



Café



Trigo



Milho



Açúcar



Borracha



Carne bovina

Soft commodities

São aquelas que, apesar de também serem extraídas da natureza, devem ser cultivadas – ao contrário das hard commodities, que são mineradas. Ou seja, todas as commodities agrícolas são consideradas “soft” e dependem da produtividade.

Em termos de economia, sua presença no mercado é mais volátil, já que elas dependem de vários fatores (como o clima e as tecnologias de irrigação), bem como da oferta e demanda. Pode haver safras excedentes, o que tende a desvalorizar o preço da matéria-prima.

Mercados

O mercado de commodities agrícolas, nacional ou internacional, caracteriza-se como uma fonte de investimentos. O preço desses produtos é cotado usando como referência a saca, o quilo, a arroba (no caso de bois) e a tonelada. Mesmo que a lei da oferta e procura pautar os preços das mercadorias, o produtor não é obrigado a segui-los, podendo firmar parcerias e contratos diretamente com os pontos de venda ou até mesmo com o cliente final, no caso de pequenos negócios.

Vale lembrar:

- O **mercado físico** caracteriza-se pela troca da mercadoria por dinheiro, à vista. O produtor vende commodities agrícolas para um comprador que atue no mercado físico, também conhecido como “spot”.
- O **mercado a termo** é a alternativa para o pagamento a prazo, por meio de um acordo. O preço da commodity é definido de acordo com o valor do dia em que foi negociada. Assim, o pagamento não é influenciado pela volatilidade.
- O **mercado futuro** é feito com base na negociação de contratos, uma prática comum na bolsa de valores, prevendo o valor da commodity no futuro.
- O **mercado de opções** fornece uma alternativa flexível de negociar. Após firmar o direito à compra de um ativo por determinado preço em data preestabelecida, os investidores não precisam comprar ou vender o ativo se decidirem não fazê-lo.

Padronização

Uma saca de soja no Brasil é igual a uma saca de soja na China, e provavelmente a saca comprada na China originou-se do Brasil. As commodities agrícolas costumam ser, por característica, padronizadas, independentemente do local e do método de produção.

Há diferenças no sabor do café, por exemplo, mas essencialmente são o mesmo tipo de mercadoria e negociado com o mesmo referencial.

Produção primária

As commodities agrícolas também se caracterizam por serem um produto de origem primária, o que quer dizer que servem de matéria-prima para outros produtos. O óleo de soja, por exemplo, é utilizado nas cozinhas de todo o mundo.

Por definição, esse tipo de commodity possui baixo (ou nenhum) grau de industrialização – justamente por ser extraído da terra e necessitar do cultivo, com práticas que, por mais que sejam baseadas em tecnologia, utilizam apenas insumos orgânicos e outros produtos básicos.

Fatores que influenciam o preço das commodities agrícolas

Entre os grãos mais produzidos no mundo, estão o milho e a soja, com respectivamente mais de um bilhão e 390 milhões de toneladas produzidas por ano. Na Bolsa de Chicago, cada contrato é equivalente a 5 mil bushels, ou 136 toneladas da oleaginosa e 271 toneladas do cereal. Por serem matérias-primas para indústrias de muitos países, o preço dessas commodities sofre grande influência do volume consumido a cada safra.



Impacto da variação de preços

A flutuação dos preços tem impacto sobre a economia de vários países, inclusive no mercado brasileiro. Afinal, o país é o segundo maior produtor de soja e o terceiro de milho, sendo um dos líderes na exportação desses grãos. Apesar de ser um dos principais fornecedores desses grãos, em nível mundial, o país ainda depende da formação de preços no mercado externo. Ou seja, se a demanda mundial por uma commodity está em alta, o preço aumenta e os produtores brasileiros lucram bastante.

Quando as cotações estão em baixa por conta de um menor consumo ou excesso de disponibilidade do produto, por outro lado, o produtor vê seus rendimentos caírem. A Bolsa de Chicago é a referência mundial para a formação dos preços em bushels/dólar. Isso se dá pelo motivo de ser negociado diariamente um grande volume de contratos de cada commodity, por investidores de países importadores e exportadores.

Quando as condições para a produção da safra são favoráveis, as previsões indicam um maior volume de oferta – seja em comparação ao montante da safra passada, um ano antes, ou à estimativa anterior para a temporada. Nesse caso, os preços sofrem uma pressão de baixa, isto é, são reduzidos pela oferta maior – tendência baixista.



Fatores climáticos e ambientais

A produção agrícola também pode ser afetada por diversos fatores ambientais. Dentre os elementos climáticos que impactam a produção, as precipitações (chuvas) e as temperaturas adversas, seja frio ou calor, são os mais importantes. Além da variação sazonal, fenômenos climáticos de ocorrência não sazonal afetam a produção agrícola e, logo, seus preços. É o caso do El Niño e da La Niña. Na safra 2017/18, por exemplo, a safra de soja e milho da Argentina foi reduzida em 20% por causa da seca provocada pelo fenômeno. Além da soja e do milho, outros produtos destacam-se nas bolsas internacionais. Dentre os quais, atualmente, as principais commodities agrícolas são:

■ Açúcar cristal, algodão, boi gordo, café, etanol, laranja, soja e trigo.

O aumento de custos nos últimos anos, associado à estagnação da produtividade, têm obrigado agricultores a realizar um planejamento mais eficiente, sobretudo para a venda dos grãos. No Brasil, aliás, a comercialização é um dos principais gargalos do setor.

Fontes consultadas

Commodities agrícolas: conheça a arquitetura da formação dos preços. Sistema Faep. 2019. Como se formam os preços das commodities? Mais Soja. 2019. Comercialização de commodities agrícolas: principais mecanismos. Instituto Agro. Acesso em 2022. Commodities agrícolas: o que são, tipos e características. TOTVS. 2022. Commodities: o que são, por que o Brasil é um expoente e como investir nelas. Estadão. 2022. Julia Abreu. Educação financeira – o que são commodities e quais são os tipos? Serasa. Acesso em 2022. O que pode influenciar o mercado de grãos no Brasil em 2022. Aproxima Grãos. Acesso em 2022.

Especialista Sebrae Agro

Victor Rodrigues Ferreira - Sebrae NA

Coordenação

Douglas Paranyha de Abreu - Sebrae GO

Victor Rodrigues Ferreira - Sebrae NA

Analista de inteligência

Bruno Cirillo